



Protocolo de Baixo Nível para o Sirius (SLLP)

Versão 1.10 08 de janeiro de 2014

Bruno Martins bruno.martins@lnls.br Grupo de Controle

Histórico de Revisões

Revisão	Mudanças
1.10 08/01/2014	 Adição dos comandos: (0x00) Consultar Versão do Protocolo (0x01) Versão do Protocolo (0x28) Escrever e ler Variáveis
1.00 24/10/2013	Primeira versão oficial.

Sumário

1	Introdução	1
2	Camada de Transporte	2
	2.1 Endereçamento	2
	2.2 Grupos de Multicast	2
3	Camada de Aplicação	3
	3.1 Termos e conceitos utilizados	
	3.1.1 Rede, Mensagem, Comando, Mestre e Nó (ou Escravo)	3
	3.1.2 Tipo de Protocolo	3
	3.1.3 Formato da Mensagem	
	3.2 Entidades	4
	3.2.1 Variável	4
	3.2.2 Grupo de Variáveis	5
	3.2.3 Curva	5
	3.2.4 Função	6
	3.3 Comandos do Protocolo de Baixo Nível	6
	3.4 (0x0_) Comandos de Consulta	8
	3.4.1 (0x00) Consultar Versão do Protocolo	8
	3.4.2 (0x01) Versão do Protocolo	
	3.4.3 (0x02) Consultar Lista de Variáveis	8
	3.4.4 (0x03) Lista de Variáveis	
	3.4.5 (0x04) Consultar Lista de Grupos de Variáveis	
	3.4.6 (0x05) Lista de Grupos de Variáveis	
	3.4.7 (0x06) Consultar Grupo de Variáveis	
	3.4.8 (0x07) Grupo de Variáveis	
	3.4.9 (0x08) Consultar Lista de Curvas	
	3.4.10 (0x09) Lista de Curvas	
	3.4.11 (0x0A) Consultar Checksum de Curva	
	3.4.12 (0x0B) Checksum de Curva	
	3.4.13 (0x0C) Consultar Lista de Funções	
	3.4.14 (0x0D) Lista de Funções	
	3.5 (0x1_) Comandos de Leitura	
	3.5.1 (0x10) Ler Variável	
	3.5.2 (0x11) Leitura de uma Variável	
	3.5.3 (0x12) Ler um Grupo de Variáveis	
	3.5.4 (0x13) Leitura de um Grupo de Variáveis	
	3.6 (0x2_) Comandos de Escrita	
	3.6.1 (0x20) Escrever em uma Variável	
	3.6.2 (0x22) Escrever em Grupo de Variáveis	
	3.6.3 (0x24) Escrever em uma Variável	
	3.6.4 (0x24) Operação Binária em uma Variável	
	3.6.5 (0x26) Operação Binária em Grupo de Variáveis	
	3.7 (0x30) Comandos de Manipulação de Grupos de Variáveis	
	3.7.1 (0x30) Criar Grupo de Variáveis	
	3.7.2 (0x32) Remover Todos os Grupos de Variáveis	
	3.8 (0x4_) Comandos de Transferência de Curvas	23

	3.8.1	(0x40) Pedido de Bloco de Curva	23
		(0x41) Bloco de Curva	
	3.8.3	(0x42) Recalcular Checksum de Curva	25
3.	9 (0x!	5_) Comandos de Execução de Funções	26
	3.9.1	(0x50) Executar Função	26
	3.9.2	(0x51) Retorno de Função	27
	3.9.3	(0x53) Erro de Função	27
3.	10 (0:	xE_) Comandos de Erro	28
	3.10.1	(0xE0) OK	28
	3.10.2	(0xE1) Mensagem Mal Formada	28
	3.10.3	(0xE2) Operação Não Suportada	28
	3.10.4	(0xE3) ID Inválido	28
	3.10.5	(0xE4) Valor Inválido	29
	3.10.6	(0xE5) Tamanho da Carga Inválido	29
	3.10.7	(0xE6) Somente Leitura	29
	3.10.8	(0xE7) Memória Insuficiente	29

1 Introdução

De maneira a padronizar todas as comunicações entre equipamentos desenvolvidos para o projeto Sirius e conectados pela Rede de Controle, foi criado um protocolo comum a ser seguido. O protocolo foi criativamente denominado Protocolo de Baixo Nível para o Sirius, com a sigla SLLP – *Sirius Low Level Protocol*. Este protocolo descreve duas camadas: transporte e aplicação. As camadas são independentes uma da outra.

A Rede de Controle para o Sirius é baseada em redes Ethernet e RS485. Os dispositivos nos níveis mais baixos da hierarquia se comunicarão por RS485 com *Single Board Computers* (SBC). As SBC's, por sua vez, se comunicarão com os computadores do alto nível da hierarquia através de Ethernet, realizando, assim, um papel de *gateway*, traduzindo as mensagens Ethernet para RS485 e vice-versa.

Todos os dispositivos RS485 desenvolvidos no Sirius que se conectarem à Rede de Controle **devem** usar as duas camadas descritas nesse documento. Todos os dispositivos Ethernet **devem** utilizar UDP/IP ou TCP/IP e a camada de aplicação deste protocolo para se comunicarem com um SBC.

2 Camada de Transporte

As unidades de transmissão na Camada de Transporte são denominadas **pacotes**. Cada pacote transmite uma **mensagem**. O protocolo da Camada de Transporte **requer** que todos os dados de um pacote sejam ser transmitidos em binário, ou seja, nenhum valor de *byte* deve ter significado especial. O fim de pacote deve ser indicado por um silêncio na linha Serial de duração equivalente à duração de dois *bytes*. Por exemplo, em uma rede Serial 10 Mbps um silêncio de 1.6 µs após a transmissão de um pacote marca seu fim. Não há imposição no limite do tamanho da mensagem sendo transportada.

Endereçamento		Mensagem							Checksum					
	DESTINO	ORIGEM											CHECKSUM	

Tabela 1- Estrutura de um Pacote da Rede Serial

Os pacotes que circulam na rede serial **devem** ter seus formatos bem definidos. Os dois primeiros *bytes* são usados para endereçamento e **devem** existir nesta ordem: DESTINO e ORIGEM. O *byte* de ORIGEM **deve** indicar o endereço do transmissor da mensagem. O *byte* DESTINO, entretanto, **pode** indicar ou um dispositivo ou um grupo de dispositivos aos quais se endereça o pacote. **Deve** existir, também, um *byte* ao final do pacote, contendo seu CHECKSUM, como apresentado na Tabela 1. O CHECKSUM **deve** conter a soma de todos os *bytes* de endereçamento e da mensagem, em complemento de 2. Assim, a soma de todos os *bytes* de um pacote válido deve resultar em zero. Cada pacote carrega uma única mensagem.

2.1 Endereçamento

Os dispositivos em uma rede serial **devem** ser endereçados por um número entre 0 (zero) e 31, inclusive. Esta faixa restringe a existência de apenas trinta e dois dispositivos por rede Serial. O dispositivo de endereço 0 (zero) é denominado **mestre** da rede Serial, sendo os outros dispositivos chamados **nós** (ou **escravos**). Toda rede **deve** ser composta por **exatamente** um mestre e **no mínimo** um nó.

2.2 Grupos de Multicast

Nós podem ser agrupados nos chamados Grupos de *Multicast*. Os Grupos de *Multicast* podem assumir endereços entre 248 e 255, constituindo oito possíveis Grupos. O Grupo de endereço 255 é um Grupo especial denominado *Broadcast*. Todos os dispositivos em uma rede Serial **devem** pertencer ao Grupo de *Broadcast*. Um nó pode pertencer a mais de um Grupo de *Multicast*. As faixas de endereços em uma rede Serial estão especificadas na Tabela 2.

Faixa de Endereços	0	1 a 31	32 a 247	248 a 254	255
Usado para	Mestre	Identificação do Nó	Reservado	Grupo de <i>Multicast</i>	Broadcast

Tabela 2- Endereços na rede Serial

3 Camada de Aplicação

A Camada de Aplicação define as mensagens que podem ser trocadas entre dispositivos e as ações que devem ser realizadas para cada mensagem.

3.1 Termos e conceitos utilizados

Nesta seção especificam-se termos e conceitos que serão usados para descrever a Camada de Aplicação

3.1.1 Rede, Mensagem, Comando, Mestre e Nó (ou Escravo)

Os dispositivos conectados pelo Protocolo de Baixo Nível constituem uma **rede**. Os componentes da **rede** se comunicam através da troca de **mensagens**. Cada mensagem contém um **comando**, que pode ser tanto um pedido de execução de uma ação quanto uma resposta à tal execução.

Assume-se que os dispositivos da rede atuam em um de dois possíveis papéis: **mestre** ou **nó** (também chamado de **escravo**). Deve existir **exatamente** um mestre por rede. A quantidade de nós por rede não é limitada pela Camada de Aplicação.

3.1.2 Tipo de Protocolo

O **protocolo** aqui descrito é um protocolo do tipo *token* (ou de ficha). Só tem permissão de transmissão pela rede aquele que possui a ficha. No caso deste protocolo a ficha é implícita. Assim, toda comunicação é iniciada pelo mestre. Uma vez que o mestre envia uma mensagem diretamente a um dos nós, fica implícito que este nó possui a ficha até enviar uma resposta, momento em que a ficha retorna ao mestre. O protocolo não armazena estado, ou seja, cada par comando/resposta representa uma única transação independente.

O protocolo é **orientado a** *bytes*, o que significa que a menor unidade de uma mensagem é um *byte*. Valores com múltiplos *bytes* são representados em *big endian*.

Se usado em conjunto com a Camada de Transporte, duas restrições se aplicam:

- 1. Pacotes de *Multicast* **não devem** ser respondidos;
- 2. O mestre deve estabelecer um *timeout* nas respostas para evitar a perda da ficha.

3.1.3 Formato da Mensagem

Uma mensagem do protocolo deve ter, no mínimo, dois *bytes*, constituintes de seu cabeçalho: COMANDO e TAMANHO. O campo COMANDO especifica qual comando deve ser executado pelo nó ou a resposta da execução de um comando pelo nó. Os códigos de comandos existentes no protocolo estão descritos na seção Comandos do Protocolo de Baixo Nível. O campo TAMANHO indica quantos *bytes* estão contidos na Carga Útil do pacote. Caso o comando não

contenha carga útil, o campo TAMANHO deve conter o valor 0 (zero). A estrutura da mensagem está ilustrada na Tabela 10. O campo TAMANHO pode assumir valores de 0 a 254. O valor 255 é um **caso especial** e deve ser interpretado como o tamanho da carga do comando (0x41) Bloco de Curva, ou seja, 16387 *bytes*.

Cabeçalho			Carga Útil								
COMANDO	TAMANHO										

Tabela 3- Estrutura de uma mensagem do Protocolo de Baixo Nível

3.2 Entidades

A comunicação entre dispositivos é feita através da manipulação de Entidades básicas do protocolo. As Entidades podem ser de quatro categorias: Variável, Grupo de Variáveis, Curva e Função. As quantidades máximas e as propriedades de cada categoria em um nó são apresentados na Tabela 5. Todas as Entidades devem ser identificadas por um ID. Os ID's devem ser únicos dentro de cada categoria. Os ID's devem começar em 0 e devem ser contínuos dentro de cada categoria. Assim, por exemplo, as Variáveis de um nó com 4 Variáveis terão obrigatoriamente os ID's 0, 1, 2 e 3. Se o mesmo nó também possuir 8 Curvas, por exemplo, as Curvas terão ID's 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Entidade	Quantidade Máxima	Propriedades
Variável	128	ID, TIPO, TAMANHO
Grupo de Variáveis	8	ID, TIPO, TAMANHO
Curva	128	ID, TIPO, TAMANHO, CHECKSUM
Função	128	ID, ENTRADA, SAIDA

Tabela 4- Quantidades e propriedades das Entidades do protocolo

3.2.1 Variável

A Variável é a entidade central do protocolo. Cada nó é responsável por gerenciar um número determinado de Variáveis. Cada Variável corresponde a um valor independente que pode ser lido e, em alguns casos, também escrito. O significado de cada Variável deve ser especificado pelo desenvolvedor do dispositivo. Cada Variável tem um valor e três propriedades, de acordo com a Tabela 5. É importante ressaltar que uma Variável de escrita **deve** poder ser lida. Já a escrita em uma Variável de leitura **não deve** ser permitida.

Propriedade	Descrição
ID	Número que identifica univocamente a Variável dentro do Nó
TIPO	Indica se a Variável é de leitura (0) ou de escrita (1)
TAMANHO	Indica quantos <i>bytes</i> tem o valor da Variável, de 1 a 127

Tabela 5- Propriedades de uma Variável

3.2.2 Grupo de Variáveis

É possível definir Grupos de Variáveis para que certos conjuntos de Variáveis possam ser lidos e/ou escritos com um único comando. Cada Grupo de Variáveis **deve** conter uma lista de Variáveis e três propriedades, de acordo com a Tabela 6. Uma Variável pode pertencer a mais de um Grupo. **Devem** existir, no mínimo, três Grupos de Variáveis, descritos na Tabela 7, chamados Grupos Padrão. Os Grupos Padrão **não devem** ser excluídos. Suas existências com os ID's indicados **deve** ser garantida. Um Grupo do TIPO escrita **deve** conter **apenas** Variáveis de escrita. Já um Grupo do TIPO leitura pode conter Variáveis de qualquer TIPO.

Propriedade	Descrição
ID	Número que identifica univocamente o Grupo dentro do nó
TIPO	Indica se o Grupo é de leitura (0) ou de escrita (1)
TAMANHO	Indica quantas Variáveis pertencem ao Grupo

Tabela 6- Propriedades de um Grupo

ID	TIPO	Descrição do grupo
0	0	Todas as Variáveis
1	0	Todas as Variáveis de Leitura
2	1	Todas as Variáveis de Escrita

Tabela 7- Grupos Padrão

3.2.3 Curva

Curva é o nome dado a uma sequência grande de *bytes*, que podem ou não estar relacionados ente si. Os valores de Curva podem ser transmitidos tanto do mestre para o nó quanto do nó para o mestre. As Curvas armazenadas em um nó **devem** ter quatro propriedades, descritas na Tabela 8.

Propriedade	Descrição
ID	Número que identifica univocamente a Curva dentro do Nó
TIPO	Indica se a Curva é de leitura (0) ou de escrita (1)
TAMANHO	Indica o número de blocos contidos na Curva, menos 1
CHECKSUM	Hash MD5 de todos os valores da Curva

Tabela 8- Propriedades de uma Curva

O TIPO **deve** indicar se os valores da Curva podem ser escritos (1) ou apenas lidos (0). Cada Curva **deve** ser limitada a um tamanho de 65536 blocos, sendo cada bloco de tamanho 16384 *bytes* (2¹⁴), totalizando um máximo de 1GB por Curva. O campo TAMANHO **deve** armazenar o número de blocos da Curva, subtraindo 1. Por exemplo, uma Curva com 8 blocos deve ter o valor 7 como

seu TAMANHO. **Devem** ser usados dois *bytes* para o campo TAMANHO. Cada Curva pode possuir um valor de CHECKSUM associado a ela. Este CHECKSUM **deve** ser calculado através da função *hash* MD5.

3.2.4 Função

Uma Função é uma chamada de procedimento remoto (*Remote Procedure Call - RPC*). Uma Função pode receber de zero a quinze *bytes* de entrada e retornar de zero a quinze *bytes* como resultado de sua execução ou um código de erro de um *byte* em caso de falha. O significado dos *bytes* de entrada, dos *bytes* de saída e dos possíveis códigos de erro devem ser especificados para cada Função pelo desenvolvedor do equipamento. As propriedades de uma Função são descritas na Tabela 9.

Propriedade	Descrição
ID	Número que identifica univocamente a Função dentro do Nó
ENTRADA	Número de <i>bytes</i> de entrada (entre 0 e 15)
SAIDA	Número de <i>bytes</i> de saída (entre 0 e 15)

Tabela 9- Propriedades de uma Função

3.3 Comandos do Protocolo de Baixo Nível

Os códigos aceitos no campo COMANDO das mensagens estão descritos nesta seção. Estes comandos estão divididos em classes de comandos, sendo agrupados pela sua semelhança semântica. Cada comando consiste de um *byte*, sendo seu *nibble* mais significativo indicativo de sua classe. Em geral, segue-se a convenção de que comandos pares são enviados pelo Mestre para um Escravo e comandos ímpares são enviados de um Escravo para o Mestre, existindo exceções (por exemplo, nos casos de códigos de erro (seção (0xE_) Comandos de Erro). Se o Nó receber um comando com um formato inesperado, ou seja, com o número de *bytes* indicado no campo TAMANHO diferente do número de *bytes* de fato enviados no corpo da mensagem, **deve-se** retornar o comando (0xE1) Mensagem Mal Formada. Caso um comando enviado a um Nó não tenha sido implementado nele, **deve-se** responder com o comando (0xE2) Operação Não Suportada. Caso o tamanho da Carga Útil seja diferente do número de *bytes* esperados para um comando, **deve-se** responder com (0xE5) Tamanho da Carga Inválido. Caso o comando possua Carga Útil, é apresentado um exemplo de sua utilização. Caso o comando não possua Carga Útil, sua mensagem se resume a dois *bytes*: o primeiro *byte* contendo seu código de comando e o segundo *byte* contendo seu tamanho, 0 (zero).

Um resumo de todos os comandos é apresentado na Tabela 10. Descrições detalhadas de cada comando são feitas nas seções subsequentes.

(Código) Comando	Sentido	Carga
(0x00) Consultar Versão do Protocolo	M → N	
(0x01) Versão do Protocolo	M ← N	[Versão, Subversão, Revisão]
(0x02) Consultar Lista de Variáveis	M → N	
(0x03) Lista de Variáveis	M ← N	[Tipo Tamanho] * (nº de Vars)
(0x04) Consultar Lista de Grupos de Variáveis	M → N	
(0x05) Lista de Grupos de Variáveis	M ← N	[Tipo Tamanho] * (nº de Grupos)
(0x06) Consultar Grupo de Variáveis	M → N	[ID Grupo]
(0x07) Grupo de Variáveis	M ← N	[ID Var] * (nº de Vars no Grupo)
(0x08) Consultar Lista de Curvas	M → N	
(0x09) Lista de Curvas	M ← N	[Tipo, Tamanho (2 bytes)] * (n° de Curvas)
(0x0A) Consultar Checksum de Curva	M → N	[ID Curva]
(0x0B) Checksum de Curva	M ← N	16 bytes (MD5 Checksum)
(0x0C) Consultar Lista de Funções	M → N	
(0x0D) Lista de Funções	M ← N	[entrada saída] * (nº de Funções)
(0x10) Ler Variável	M → N	[ID Var]
(0x11) Leitura de uma Variável	M ← N	[Valor]
(0x12) Ler um Grupo de Variáveis	M → N	[ID Grupo]
(0x13) Leitura de um Grupo de Variáveis	M ← N	[Valor] * (nº de Vars no Grupo)
(0x20) Escrever em uma Variável	M → N	[ID Var, Valor]
(0x22) Escrever em Grupo de Variáveis	M → N	[ID Grupo], [Valor]*(n° de Vars)
(0x24) Operação Binária em uma Variável	M → N	[ID Var, Operação, Máscara]
(0x26) Operação Binária em Grupo de Variáveis	M → N	[ID Grupo, Operação],[Máscara]*(nº de Vars)
(0x28) Escrever e ler Variáveis	M → N	[ID Var escrita, ID Var leitura, Valor]
(0x30) Criar Grupo de Variáveis	M → N	[ID Var] * (nº Vars desejadas)
(0x32) Remover Todos os Grupos de Variáveis	M → N	
(0x40) Pedido de Bloco de Curva	M → N	[ID Curva, bloco (2 bytes)]
(0x41) Bloco de Curva	M ↔ N	[ID Curva, bloco (2 bytes), dados]
(0x42) Recalcular Checksum de Curva	M → N	[ID Curva]
(0x50) Executar Função	M → N	[ID Função,entrada(0 a 15 <i>bytes</i>)]
(0x51) Retorno de Função	M ← N	[Saída (0 a 15 bytes)]
(0x53) Erro de Função	M ← N	[Código do erro]
Error (0vE0) OV (0vE1) Moncogom Mal Form	anda (OrrE'	2) Operação Não Suportada (OvE3) ID Inválido (OvE4)

Erros: (0xE0) OK, (0xE1) Mensagem Mal Formada, (0xE2) Operação Não Suportada, (0xE3) ID Inválido, (0xE4) Valor Inválido, (0xE5) Tamanho da Carga Inválido, (0xE6) Somente Leitura, (0xE7) Memória Insuficiente

Tabela 10- Resumo dos Comandos do Protocolo

3.4 (0x0_) Comandos de Consulta

3.4.1 (0x00) Consultar Versão do Protocolo

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada		
Mestre → Nó	0	(0x01) Versão do Protocolo		
Descrição				
Requisita a versão do protocolo do Nó.				

3.4.2 (0x01) Versão do Protocolo

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	3	-

Descrição

O primeiro *byte* indica a versão. O segundo *byte* indica a subversão. O terceiro *byte* contém a revisão. A *string* de versão deve ser construída como "versão.subversão.revisão".

As implementações de mesma versão devem ser compatíveis entre si. Subversões maiores dentro de uma mesma versão indicam apenas que comandos foram adicionados. A revisão diz respeito à implementação e não ao protocolo em si.

Estrutura	
Carga	
Versão Subversão Revisão)

Exemplo

Cabeçalho		Carga		
01	03	01	10	00

Resposta que indica a versão 1, subversão 10 e revisão 0: "1.10.0".

3.4.3 (0x02) Consultar Lista de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada		
Mestre → Nó	0	(0x03) Lista de Variáveis		
Descrição				
Requisita a lista de Variáveis possuídas por um nó.				

3.4.4 (0x03) Lista de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	(número de Variáveis do nó)	-

Descrição

Contém uma lista com o TIPO e o TAMANHO de todas as Variáveis contidas em um nó.

Estrutura

Carga				
Primeira Variável		Última Variável		
TIPO (1 bit) TAMANHO (7 bits)		TIPO (1 bit) TAMANHO (7 bits)		

Para cada Variável deve-se retornar um *byte* de informação. As Variáveis devem ser estar na sua ordem de ID. A primeira Variável é a de ID 0. O *bit* mais significativo de cada *byte* deve indicar se a Variável é de leitura (bit = 0) ou escrita (bit = 1). Os sete *bits* restantes devem conter o tamanho do VALOR da Variável.

Exemplo

Cabe	çalho			Carga			
03	06	03	03	83	83	01	81

Duas Variáveis de leitura de tamanho 3, duas Variáveis de escrita de tamanho 3, uma Variável de leitura de tamanho 1, uma Variável de escrita de tamanho 1.

3.4.5 (0x04) Consultar Lista de Grupos de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada		
Mestre → Nó	0	(0x05) Lista de Grupos de Variáveis		
Descrição				
Pedido para que o nó retorne uma lista contendo todos os Grupos de Variáveis que ele possui.				

3.4.6 (0x05) Lista de Grupos de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	(número de Grupos do nó)	-

Descrição

Contém uma lista com o TIPO e o TAMANHO de todos os Grupos contidos em um nó.

Estrutura

Carga			
Primeiro Grupo		Último Grupo	
TIPO (1 bit) TAMANHO (7 bits)		TIPO (1 bit) TAMANHO (7 bits)	

Para cada Grupo deve-se retornar um *byte* de informação. Os Grupos devem ser estar na sua ordem de ID. O primeiro Grupo é o de ID 0. O *bit* mais significativo de cada *byte* deve indicar se o Grupo é de leitura (bit = 0) ou escrita (bit = 1). Os sete *bits* restantes devem conter o tamanho do Grupo.

Exemplo

Cab	eçalho	Carga					
05	03	0A	05	85			

Três Grupos: o primeiro de leitura com 10 Variáveis, o segundo de leitura com 5 Variáveis e o terceiro de escrita com 5 Variáveis.

3.4.7 (0x06) Consultar Grupo de Variáveis

Sentido Tamanho da Carga Resposta Esp							
Mestre → 1	Nó	1	(0x07) Grupo de Variáveis				
		Descrição					
Pedido para que o nó retorne uma lista das Variáveis pertencentes ao Grupo especificado.							
Estrutura							
Carga ID do Grupo Especifica-se o ID do Grupo a ser consultado.							
		Exemplo					
Cabeçalho	Carga	Consulta ao Crupa do ID 3					
Consulta ao Grupo de ID 2.							
Erros possíveis							
(0xE3) ID Inválido: Não há Grupo com o ID requisitado.							

3.4.8 (0x07) Grupo de Variáveis

Sentido		Tamanho d	a Carga	Resposta Esperada					
Mestre ← Nó		(número de Variáv	veis do Grupo)	-					
	Descrição								
Contém a lista de ID's de todas as Variáveis contidas em um Grupo.									
	Estrutura								
	Carg	a							
Primeira Variá	vel	Última Variável	Os ID's Variáveis devem ser listados um após o outro em ordem crescente.						
ID	•••	ID	outro em ordem crescente.						
Exemplo									
Cabeçalh 07 05		Carga 05 06 07 09	Grupo com 5 Variáve	eis de ID's 4, 5, 6, 7 e 9.					

3.4.9 (0x08) Consultar Lista de Curvas

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada					
Mestre → Nó	0	(0x09) Lista de Curvas					
	Descrição						
Pedido para que o nó retorne uma lista das Curvas que possui.							

3.4.10 (0x09) Lista de Curvas

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	3*(número de Curvas do nó)	-

Descrição

Contém uma lista com o TIPO e o TAMANHO de todas as Curvas de um nó.

Estrutura

	Carga									
	Primeira (Curva			Última C	urva				
Tipo	[Blocos - 1] (mais signif.)	[Blocos - 1] (menos signif.)	•••	Tipo	[Blocos - 1] (mais signif.)	[Blocos - 1] (menos signif.)				

As Curvas devem ser listadas na sua ordem de ID. A primeira é a de ID 0. Para cada Curva, devese retornar 3 *bytes* de informação. O primeiro *byte* deve indicar se a Curva é de leitura (0) ou escrita (1). O segundo e o terceiro *bytes* devem conter o número de blocos da Curva, menos 1. Curvas com 0 blocos não fazem sentido. Assim, uma Curva com 512 blocos deve ter seu TAMANHO reportado como 511 (01FFh – 01h no segundo *byte* e FFh no terceiro *byte*).

Exemplo

Cabe	çalho	Carga				
09	03	00	01	FF		

0A

01

02

Lista com uma única Curva. A Curva é de leitura (00) e tem 512 blocos (01FFh).

3.4.11 (0x0A) Consultar Checksum de Curva

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada					
Mestre → Nó	1	(0x0B) Checksum de Curva					
Descrição							
Pedido para ler o CHECKSUM da Curva especificada.							
Estrutura							
Carga							
ID da Curva	Especifica-se o ID da Curva a ser consultada	a.					
Exemplo							
Cabeçalho Carga Consulta ao CHECKSUM da Curva de ID 2.							

Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Curva com o ID especificado.

3.4.12 (0x0B) *Checksum* de Curva

Sentido	,		Tamanho da Carga								Resposta Esperad					ada			
Mestre ← I	Nó			16 -									-						
							De	escri	ção										
Contém o Cl	HECK	KSUN	∕I de	uma	a Cui	va.													
	Estrutura																		
	Carga																		
	(Cheo (mais		ım M nifica)					_	hecks nos s	-)			
Os 16 <i>bytes</i> (significativo		HECK	KSU	M de	evem	ı ser r	etorn	ados	em	orde	m, do	o mai	s sią	gnif	icati	ivo į	para	o mer	10S
							E	xemj	plo										
C	Cabeçalho Carga																		
0	ОВ	10	01	23 4	45 6	7 89	AB	CD	EF	FE	DC	BA	98	76	54	32	10		
Curva com o	Curva com o CHECKSUM 0123456789abcdeffedcba9876543210.																		

3.4.13 (0x0C) Consultar Lista de Funções

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada						
Mestre ← Nó	(0x0D) Lista de Funções							
	Descrição							
Pedido para que o nó envie uma lista com suas Funções.								

3.4.14 (0x0D) Lista de Funções

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	3*(número de Funções do nó)	-

Descrição

Contém uma lista com a ENTRADA e a SAIDA de todas as Funções de um nó.

Estrutura

Carga							
Primeira Função		Última Função					
Entrada (4 bits) Saída (4 bits)		Entrada (4 bits) Saída (4 bits)					

As Funções devem ser listadas na sua ordem de ID. A primeira é a de ID 0. Para cada Função deve-se retornar 1 *byte* de informação. O *nibble* mais significativo do *byte* contém o número de *bytes* de entrada de uma Função. Da mesma maneira, o *nibble* menos significativo indica o número de *bytes* de saída de uma Função.

Exemplo

Cabe	çalho	C	Carg	(a
0D	03	F0	0F	22

Nó com 3 Funções. A Função de ID 0 recebe 15 *bytes* e retorna 0 *bytes*. A Função de ID 1 retorna 15 *bytes* e não recebe parâmetros. Já a Função de ID 2 recebe e retorna 2 *bytes*.

3.5 (0x1_) Comandos de Leitura

3.5.1 (0x10) Ler Variável

Sentido		Tamanho da Carga	Resposta Esperada							
Mestre → Nó		1	(0x11) Leitura de uma Variável							
Descrição										
Requisita o VAL	OR de u	ma Variável.								
	Estrutura									
Carga			1.							
ID da Variá	ável	A Carga deve conter o ID da Variável a se consultar.								
		Exemplo								
Cabeçalho	Carga									
10 01	Pedido do VALOR da Variável de ID 3.									
	Erros possíveis									
(0xE3) ID Inváli	do: Não	o há Variável com o ID especificado.								

3.5.2 (0x11) Leitura de uma Variável

Sentido		Tamanho da C	Resposta Esperada					
Mestre ← Nó		(TAMANHO da V	ariáv	vel)		-		
Descrição								
	Contém o VALOR de uma Variável. O significado do VALOR da Variável deve ser especificado pelo desenvolvedor do dispositivo.							
Estrutura								
		C	arga	1				
		VALOR	da V	/ariável				
		Primeiro <i>byte</i>		Último <i>by</i>	te			
O VALOR da Va	O VALOR da Variável é listado <i>byte</i> por <i>byte</i> .							
	Exemplo							
Cabeçalho 11 03	Variável com o VALOR 03h FFh.							

3.5.3 (0x12) Ler um Grupo de Variáveis

Sentido		Tamanho da Carga	Resposta Esperada						
Mestre → 1	Nó	1	(0x13) Leitura de um Grupo de Variáveis						
	Descrição								
Requisita o	Requisita o VALOR de todas as Variáveis de um Grupo.								
Estrutura									
Carga ID do Grupo A Carga deve conter o ID do Grupo a se consultar.									
		Exemplo							
Cabeçalh	Carg	a Dilliana on lawir							
Pedido do VALOR das Variáveis do Grupo de ID 1.									
	Erros possíveis								
(0xE3) ID Ir	válido:	Não há Grupo com o ID especific	ado.						

3.5.4 (0x13) Leitura de um Grupo de Variáveis

Sentido		,	Taman	ho da	Car	ga]	Res	posta	a Espera
Mestre ← Nó	(soma dos	TAN	MANH	OS da	ıs Vaı	riáv	eis d	o C	Grup	o)				-
Descrição														
Contém os VAL	ORES das V	′ariá	veis de	um G	rupo									
				E	Estru	tur	a							
					Car	ga								
	VALOR da	Prim	eira Va	riável			VAI	LOI	R da	Últi	ma \	Vari	ável	
P	rimeiro <i>byte</i>		Últim	o byte	e	Pr	rimei	ro l	byte		Úl	timo	byt	e
Os VALORES d	Os VALORES das Variáveis devem ser listados na sequência de ID das Variáveis.													
]	Exen	ıplo	0							
	Cabeçalho Carga													
	Cabeçalho					C	Jarga	a						

Sequência de VALORES das Variáveis de um Grupo. É possível interpretar os VALORES sabendo-se quais Variáveis estão no Grupo (comando (0x06) Consultar Grupo de Variáveis).

3.6 (0x2_) Comandos de Escrita

3.6.1 (0x20) Escrever em uma Variável

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre → Nó	1 + (TAMANHO da Variável)	(0xE0) OK

Descrição

Escreve no VALOR de uma Variável. Deve ser enviado apenas para Variáveis de escrita.

Estrutura

Carga								
ID da	VALOF	R da	Variável					
Variável	Primeiro <i>byte</i>		Último <i>byte</i>					

A Carga deve conter o ID da Variável seguido pelo seu VALOR byte por byte.

Exemplo

Cabe	çalho		Cá	arga	
20	04	04	01	ВВ	ВВ

Escrita dos bytes 01h BBh BBh na Variável de ID 04h.

Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Variável com o ID especificado.

(0xE6) Somente Leitura: A Variável não pode ser escrita (é do TIPO leitura).

3.6.2 (0x22) Escrever em Grupo de Variáveis

	Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
	Mestre → Nó	1+(soma dos TAMANHOS das Variáveis do Grupo)	(0xE0) OK

Descrição

Contém os VALORES a serem escritos nas Variáveis de um Grupo.

Estrutura

	Carga									
ID do	VALOR da Pr	ime	eira Variável		VALOR da U	Íltin	na Variável			
Grupo	Primeiro byte		Último byte	•••	Primeiro byte		Último byte			

A Carga deve conter o ID do Grupo seguido pelos VALORES na ordem de ID das Variáveis.

Exemplo

Cabe	çalho		Carga												
22	0E	02	01	ВВ	ВВ	01	ВВ	ВВ	01	ВВ	ВВ	01	ВВ	ВВ	CC

Sequência de VALORES a serem escritos nas Variáveis do Grupo de ID 2. É possível interpretar os VALORES sabendo-se quais Variáveis estão no Grupo (comando (0x06) Consultar Grupo de Variáveis).

Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Grupo com o ID especificado.

(0xE6) Somente Leitura: O Grupo não pode ser escrito (é do TIPO leitura).

3.6.3 (0x24) Operação Binária em uma Variável

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre → Nó	2+(TAMANHO da Variável)	(0xE0) OK

Descrição

Realiza uma Operação Binária no VALOR de uma Variável. Deve ser enviado apenas para Variáveis de escrita. O código da operação a ser feita deve estar entre os códigos da Tabela 11.

Código	Operação	Descrição
0x53 ('S')	SET	'Liga' (torna 1) os <i>bit</i> s especificados pela máscara.
0x43 ('C')	CLEAR	'Desliga' (torna 0) os <i>bits</i> especificados pela máscara.
0x54 ('T')	TOGGLE	Inverte os bits especificados pela máscara.
0x41 ('A')	AND	Realiza um AND lógico entre o valor da Variável e a máscara.
0x4F ('O')	OR	Realiza um OR lógico entre o valor da Variável e a máscara.
0x58 ('X')	XOR	Realiza um XOR lógico entre o valor da Variável e a máscara.

Tabela 11- Códigos das possíveis Operações Binárias

Estrutura

Carga							
	Código da	Máscara					
Variável	Operação	Primeiro byte		Último <i>byte</i>			

A Carga deve conter o ID da Variável e o código da Operação Binária a ser realizada, seguidos da máscara com a qual realizar a operação.

Exemplo

Cabe	çalho	C	Carg	a
24 03		09	53	F0

Realiza uma operação SET (53h) na Variável de ID 09h com a máscara F0h, que terá o efeito de ligar os quatro *bits* mais significativos do VALOR da Variável.

Erros possíveis

(0xE2) Operação Não Suportada: A operação requisitada é inválida.

(0xE3) ID Inválido: Não há Variável com o ID especificado.

(0xE6) Somente Leitura: A Variável não pode ser escrita (é do TIPO leitura).

3.6.4 (0x26) Operação Binária em Grupo de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre → Nó	2+(soma dos TAMANHOS das Variáveis do Grupo)	(0xE0) OK

Descrição

Realiza uma Operação Binária nos VALORES das Variáveis de um Grupo. Deve ser enviado apenas para Grupos de escrita. O código da operação a ser feita deve estar entre os códigos da Tabela 11.

Estrutura

	Carga									
ID do	Código da	Máscara para a primeira Variável				Máscara para a	últ	ima Variável		
Grupo	Operação	Primeiro <i>byte</i>		Último byte	•••	Primeiro <i>byte</i>		Último <i>byte</i>		

A Carga deve conter o ID da Variável e o código da Operação Binária a ser realizada, seguidos das máscaras com as quais se devem realizar as operações nas Variáveis.

Exemplo

Cabe	çalho		C	arg	a		Realiza uma operação OR (4Fh) com a máscara 55h em todos
26	05	02	4F	55	55	55	os <i>bytes</i> de todas as Variáveis do Grupo de ID 02h.

Erros possíveis

(0xE2) Operação Não Suportada: A operação requisitada é inválida.

(0xE3) ID Inválido: Não há Grupo com o ID especificado.

(0xE6) Somente Leitura: O Grupo não pode ser escrito (é do TIPO leitura).

3.6.5 (0x28) Escrever e ler Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre → Nó	2+(TAMANHO da Variável a ser escrita)	(0x11) Leitura de uma Variável

Descrição

Escreve no VALOR de uma Variável. Lê o VALOR de uma Variável.

Estrutura

Carga							
ID da Variável	ID da Variável	vel VALOR da Variável de escrita					
de escrita	de leitura	Primeiro <i>byte</i>		Último byte			

A Carga deve conter o ID da Variável a ser escrita, seguido pelo ID da Variável a ser lida e do VALOR a ser escrito, *byte* por *byte*.

Exemplo

Cabe	Cabeçalho			Car	ga	
20	05	04	05	01	ВВ	ВВ

Escrita dos *bytes* 01h BBh BBh na Variável de ID 04h. Pedido de leitura da Variável com ID 05h.

Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Variável com o ID especificado.

(0xE6) Somente Leitura: A Variável de escrita não pode ser escrita (é do TIPO leitura).

3.7 (0x30) Comandos de Manipulação de Grupos de Variáveis

3.7.1 (0x30) Criar Grupo de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre → Nó	(número de Variáveis no Grupo)	(0xE0) OK

Descrição

Cria um novo Grupo de Variáveis, para ser adicionado aos Grupos já existentes, contendo as Variáveis especificadas na Carga. O ID do novo Grupo criado é atribuído automaticamente, sendo igual ao ID do último Grupo no nó, somado 1.

			Estrutura
C	Carg	a	
Primeira Variável		Última Variável	Os ID's Va em ordem
ID	•••	ID	em ordem

Os ID's Variáveis devem ser listados um após o outro em ordem crescente.

Exemplo

Cabe	çalho		Ca	rga	
30	04	04	05	06	07

Cria um Grupo contendo as Variáveis de ID 4, 5, 6 e 7.

Erros possíveis

(0xE5) Tamanho da Carga Inválido:

Número de Variáveis nulo ou maior que a quantidade de

Variáveis no nó.

(0xE7) Memória Insuficiente:

O nó não possui memória suficiente para criar o Grupo.

3.7.2 (0x32) Remover Todos os Grupos de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada		
Mestre → Nó	0	(0xE0) OK		
Descrição				
Pedido para que o nó remova todos os seus Grupos, exceto pelos Grupos Padrão.				

3.8 (0x4_) Comandos de Transferência de Curvas

3.8.1 (0x40) Pedido de Bloco de Curva

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre → Nó	3	(0x41) Bloco de Curva

Descrição

Pedido para que o nó transfira um bloco de uma determinada Curva.

Estrutura

Carga						
ID 4°	Offset	do bloco				
ID da Curva	<i>Byte</i> mais significativo	<i>Byte</i> menos significativo				

Deve-se enviar o ID da Curva e o *offset* do bloco desejado. O *offset* deve ser especificado em dois *bytes*, sendo o primeiro o mais significativo.

Exemplo

Cabeçalho		Carga		
40	03	03	00	04

Pedido do quinto bloco (00h 04h) da Curva de ID 03h.

Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Curva com o ID especificado.

(0xE4) Valor Inválido: A Curva não possui um bloco com o *offset* especificado.

3.8.2 (0x41) Bloco de Curva

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ↔ Nó	16387	(0xE0) OK

Descrição

Transmissão de um bloco de Curva tanto pelo Nó quanto pelo Mestre. Se a transmissão for feita do Mestre para o Nó, entende-se como uma escrita no bloco indicado. Neste caso, o CHECKSUM da Curva especificada é zerado. O cálculo do CHECKSUM deve ser realizado após o término do envio de todos os blocos da Curva, através do comando (0x42) Recalcular Checksum de Curva.

Estrutura

Carga					
ID da	Offset (do bloco	Dados	do l	bloco
Curva	Byte mais significativo	Byte menos significativo	Primeiro byte		Último byte

Deve-se transmitir um *byte* para o ID da Curva, dois *bytes* para identificar o *offset* do bloco da Curva e 16384 (2¹⁴) *bytes* com o conteúdo do bloco.

Exemplo

Cabeçalho				Ca	ırga	
41	FF	07	03	FF	DD	 DD

Envio do bloco número 1024 (03h FFh) para a Curva de ID 07h contendo 16384 *bytes* DDh.

Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Curva com o ID especificado.

(0xE4) Valor Inválido: A Curva não possui um bloco com o *offset* especificado.

(0xE6) Somente Leitura: Não se pode escrever um bloco em uma Curva do TIPO leitura.

3.8.3 (0x42) Recalcular Checksum de Curva

Sentido		Tamanho da Carga	Resposta Esperada	
Mestre → Nó		1	(0x0B) Checksum de Curva	
		Descrição		
Faz com que o C	hecksum	n da Curva especificada seja recalculado p	elo nó.	
		Estrutura		
Carga A Carga deve conter o ID da Curva que terá seu CHECKSUM recalculado.			terá seu CHECKSUM	
		Exemplo		
CabeçalhoCarga420100Pedido de recálculo do CHECKSUM da Curva de ID 00h.				
Erros possíveis				
(0xE3) ID Inválido: Não há Curva com o ID especificado.				

3.9 (0x5_) Comandos de Execução de Funções

3.9.1 (0x50) Executar Função

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre → Nó	1+(ENTRADA da Função)	(0x51) Retorno de Função

Descrição

Executa uma Função especificada pelo seu ID passando a ela os parâmetros contidos na Carga.

Estrutura

Carga						
ID da	Parâmetro	s de	e Entrada			
Função	Primeiro <i>byte</i> Último <i>byte</i>					

A Carga deve conter o ID da Função a ser executada e os *bytes* a serem passados como parâmetros de ENTRADA. Devem ser enviados exatamente o número de *bytes* que a Função espera como parâmetros de entrada.

Exemplo

Cabe	çalho	(Carg	a
50	03	01	BE	57

Chamada da Função de ID 01h com os parâmetros BEh 57h.

Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Função com o ID especificado.

(0xE5) Tamanho da Carga Inválido: O número de *bytes* de entrada passados difere do esperado.

3.9.2 (0x51) Retorno de Função

Sentido	Ta	amanho da Carga	Resposta Esperada	
Mestre ← Nó	(S	SAÍDA da Função)	-	
		Descrição		
Contém o resulta	do da execução d	le uma Função.		
		Estrutura		
Ca	ırga			
SA	IDA	A Carga contém todos os <i>bytes</i> retornados após a execução de uma Função.		
Primeiro byte	Último byte	uma rumçao.		
Exemplo				
CabeçalhoCarga510100		Retorno de apenas um <i>byte</i> (00	h) por uma Função.	

3.9.3 (0x53) Erro de Função

Sentido			Tamanho da Carga	Resposta Esperada	
Mestre ←	Nó 1		1	-	
	Descrição				
Especifica u	Especifica um erro que ocorreu na execução de uma Função.				
Estrutura					
Carga		a	A Carga deve conter o código do erro ocorrido na execução da Função.		
Código do Erro		Erro			
Exemplo					
Cabeçalho Carga Retorno do código de erro BBh após a execução		ı após a execução de uma			
53	01	BB	Função.		

3.10(0xE_) Comandos de Erro

Todos os Comandos de Erro obedecem o sentido Mestre ← Nó e não possuem carga útil.

3.10.1 (0xE0) OK

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada	
Mestre ← Nó	0	-	
Descrição			
Indica que o último comando enviado foi executado com sucesso.			

3.10.2 (0xE1) Mensagem Mal Formada

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada	
Mestre ← Nó	0	-	
Descrição			
Indica que o número de <i>bytes</i> recebidos difere do tamanho da mensagem especificado no campo TAMANHO da mensagem.			

3.10.3 (0xE2) Operação Não Suportada

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada	
Mestre ← Nó	0	-	
Descrição			
Indica que o comando requisitado não foi implementado.			

3.10.4 (0xE3) ID Inválido

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada	
Mestre ← Nó	0	-	
Descrição			
Indica que foi passado um ID inválido no comando anterior.			

3.10.5 (0xE4) Valor Inválido

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	0	-
Descrição		
Indica que um valor passado no comando anterior não está dentro da faixa de valores aceitáveis.		

3.10.6 (0xE5) Tamanho da Carga Inválido

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada	
Mestre ← Nó	0	-	
Descrição			
A Carga da última mensagem recebida tinha um tamanho diferente do esperado pelo comando.			

3.10.7 (0xE6) Somente Leitura

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada	
Mestre ← Nó	0	-	
Descrição			
Foi tentada uma escrita em uma Entidade de leitura.			

3.10.8 (0xE7) Memória Insuficiente

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada	
Mestre ← Nó	0	-	
Descrição			
O comando anterior falhou por falta de memória disponível.			